

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 57ª Edição – 21 de junho de 2015



AÇÃO SOCIAL



No dia 16 foi lançada, na Cúria Metropolitana de Goiânia, a 2ª edição da Jornada da Cidadania, evento que reúne entre outras ações a Feira da Solidariedade.

pág. 3

PARÓQUIA



Apresentamos a Paróquia São Pedro e São Paulo, da Vila Finsocial, que se organiza para promover uma melhor participação litúrgica e caritativa dos fiéis.

pág. 4

PALAVRA DE DEUS



A leitura do próximo domingo apresenta o exemplo do apóstolo Pedro que, apesar das fragilidades e até infidelidades, se colocou no caminho do seguimento a Cristo.

pág. 8

OS FRUTOS DA CONFIRMAÇÃO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Confirmação relaciona o batizado com o acontecimento de Pentecostes (cf. At 2), Por isso se chama Sacramento do Espírito. O principal fruto é receber o dom do Espírito Santo.

É a comunicação do dom da Páscoa do Senhor para que se receba a “promessa do Pai”. Consequentemente, sua incorporação e assimilação a Cristo fica confirmada e selada pelo Espírito Santo. Depois disso vem a pertença à Igreja, o testemunho, o apostolado, os carismas e a coragem para dar testemunho inclusive até o martírio.

Alguns pensam que o Sacramento da Confirmação é a opção pessoal de adesão madura a Cristo que alguém faz livremente. Em certo sentido têm razão, ainda que esse seja um fruto desse Sacramento. Só Deus concede o maior dom que é o Espírito Santo. Ninguém tem direito ou tem mérito para recebê-lo. É puro presente da graça. Não é exato dizer: eu opto por Cristo, porque foi Ele o primeiro que optou por nós. Ele tem a iniciativa à qual nós aderimos respondendo positivamente à sua graça. “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi a vós, e os designei para irdes e para que produzais frutos, e que o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16).

O papa Francisco, em sua catequese sobre o Sacramento da Confirmação, afirma: “Quando acolhemos o Espírito Santo no nosso coração e deixamos que Ele aja, é o próprio Cristo que se torna presente em nós e adquire forma na nossa vida; através de nós será Ele, o próprio Cristo, que rezará, perdoará, infundirá esperança e consolação, servirá os irmãos, estará próximo dos necessitados e dos últimos, que criará comunhão e semeará paz. Pensai como isto é importante: mediante o Espírito Santo, é o próprio Cristo que vem para fazer tudo isso no meio de nós e por nós. Por isso, é importante que as crianças e os jovens recebam o Sacramento da Crisma. Quando acolhemos o Espírito Santo em nossos Corações, e o deixamos atuar, Cristo se torna presente em nós e toma forma em nossa vida” (29/01/2014).

“A vinda do Espírito Santo, com seus dons e frutos próprios, tem como objetivo específico a formação de cristãos maduros e responsáveis como o foram os Apóstolos” (São João Paulo II, Hom. 27 maio 1979).

O dom do Espírito exige o compromisso de levar uma vida própria de cristão praticando a religião nas celebrações litúrgicas e vivendo segundo os princípios de Jesus na luta pela verdade, justiça, caridade, ajuda aos necessitados e o amor misericordioso.

Perseverar nos compromissos pode ser difícil para os confirmados. Ilhados e isolados facilmente se desanimam. A base da perseverança é a conversão pessoal e profunda a Jesus Cristo. Por isso, como fruto do Sacramento da Confirmação, os serviços paroquiais e diocesanos oferecem o acompanhamento necessário por meio da integração em grupos de catequese.

Caros Amigos

Nesta edição, a terceira sobre o Sacramento da Eucaristia, apresentamos o sentido da missa como alimento para a missão.



Foto: Reprodução

É pela celebração eucarística que conhecemos o mistério de Cristo e, imbuídos de seu amor, somos ordenados a comunicar as suas graças ao mundo inteiro. A partir da leitura da matéria de capa, você nunca mais irá ver a missa como “rito de encerramento da semana”, ou como fim, mas início de uma caminhada que é fortalecida pelo pão da vida descido do céu para a redenção da humanidade.

Ainda neste número, duas novidades. A primeira, é que o Instituto Católico de Desenvolvimento Empresarial e Social (IDES) passa a integrar, semanalmente, o nosso jornal. A entidade é vinculada à Arquidiocese de Goiânia e tem o objetivo de reunir leigos católicos do seguimento empresarial para viverem a partir dos ensinamentos de Cristo. A outra novidade é a Formação Cristã sobre a família. “A família, hoje, sofre muitas influências e a atuação de muitas forças contrárias que fragilizam as relações familiares...”, escreve o leigo Renato Martins Simões, que compõe a equipe do Centro da Família Coração de Jesus. Aproveite o conteúdo do Encontro Semanal.

Boa leitura!

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Foto: Reprodução

Dia 24
Natividade de São João Batista

A Bíblia nos diz que Maria fez visita a Isabel, de quem era prima e amiga, quando já estava grávida: “Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo” (Lc 1,41). Ainda no ventre da mãe, João reconhece a presença do Cristo Jesus. É o único santo, além de Nossa

Senhora, em que se festeja o nascimento, porque a Igreja vê nele a preanúnciação do Natal de Cristo. Ele era filho de Isabel e Zacarias, ela estéril e ele mudo, ambos com idade avançada.

Lucas também fala a respeito da infância de João: o menino foi crescendo, fortificando-se em espírito. Pregava a conversão e a necessidade da penitência. Anunciava a vinda do messias prometido. João Batista teve a missão de batizar o próprio Cristo, que ele apresentou ao povo como Messias: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo”.

João morreu degolado no governo do rei Herodes Antipas, por defender a moralidade e os bons costumes.

Dia 21 – São Luís Gonzaga, padroeiro da Juventude

Dia 27 – São Cirilo de Alexandria, célebre padre e doutor da Igreja

DATAS COMEMORATIVAS – 21: Dia do Migrante / 26: Dia Internacional da Luta contra o Uso e o Tráfico de Drogas



ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Lançamento da Feira da Solidariedade

A Pontifícia Universidade Católica e a Arquidiocese de Goiânia lançaram, na manhã do dia 16 de junho, terça-feira, no Auditório da Cúria, a segunda edição da Jornada da Cidadania. A jornada, que será realizada de 20 a 23 de agosto, reúne em um só evento a Semana de Cultura e Cidadania, a Feira da solidariedade, a Semana do Folclore e os Jogos Universitários. De acordo com o reitor da PUC, professor Wolmir Amado, as Semanas da Cultura e Cidadania e do Folclore vêm sendo desenvolvidas há mais de uma década na universidade, e nos últimos dois anos decidiu-se unir os esforços dessas iniciativas com os Jogos Universitários e a Feira da Solidariedade. O reitor ainda

acrescentou que “a grande finalidade dessa junção foi potencializar o evento, expandi-lo, otimizar recursos e, principalmente, ganhar um alcance maior”.

O diretor da Feira da Solidariedade 2015, padre Carlos Gomes, afirmou que a feira quer ser uma expressão concreta da Igreja, especialmente da Arquidiocese de Goiânia, de ser voz e vez para aqueles que não as têm. “Sempre tivemos uma preocupação com a dimensão social, de modo que tanto a Igreja quanto a universidade têm de assumir a responsabilidade de ser expressão do amor de Jesus Cristo para com todos, sendo solidários nas ações cotidianas, e essa é uma delas”.

Dom Levi Bonatto ressaltou a importância desse evento para a



Foto: Calocetz

formação de bons católicos e bons cidadãos. “Muitas pessoas são levadas à jornada e têm a possibilidade de participar das missas, fazer adoração ao Santíssimo e até confessar;

e, em relação à cidadania, a universidade é um campo onde o cidadão se constrói e, a partir de ações como essa, muitos são levados a se desenvolver pessoal e espiritualmente”.

Reunião Mensal de Pastoral

A Reunião Mensal de Pastoral do mês de junho, aconteceu na manhã do último sábado, dia 13, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). O tema principal foi a vida consagrada, por ocasião do Ano da Vida Consagrada, promulgado pelo Papa Francisco, para ser vivenciado pela Igreja em todo o mundo.

Em um primeiro momento, Antônio César Caldas, diretor do Ins-

tituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, IPEHBC, fez uma explanação histórica a respeito da presença dos religiosos em Goiás e o papel importante deles na evangelização. Dom Levi Bonatto, presente na reunião, sobre o assunto ressaltou que é preciso que todos os fiéis rezem pelos religiosos(as), para que nunca falem vocações e que também aconteça uma revitalização da vida consagrada. Dom

Levi ainda destacou que “um dos aspectos principais da vida consagrada é dar testemunho cristão no meio do mundo. Ela é fundamental para a Igreja continue sempre vibrante e encontrando seus caminhos para levar Cristo às pessoas”. Logo depois, seguiu-se o rico testemunho do padre Quevedo, jesuíta, acerca do que motiva o(a) religioso(a) a viver para Deus.

As pessoas presentes na reu-

nião puderam também conhecer um pouco da história da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, como se formou, o trabalho desenvolvido e os desafios ao longo dos 77 anos de existência, por meio de exposição feita pelo Superintendente Técnico da instituição, doutor José Alberto Alvarenga. Ele explicou também como a Santa Casa funciona hoje, atendimentos feitos e projetos para o futuro.

Dom Antonio Ribeiro: “o profeta de bengala” celebra 89 anos de vida

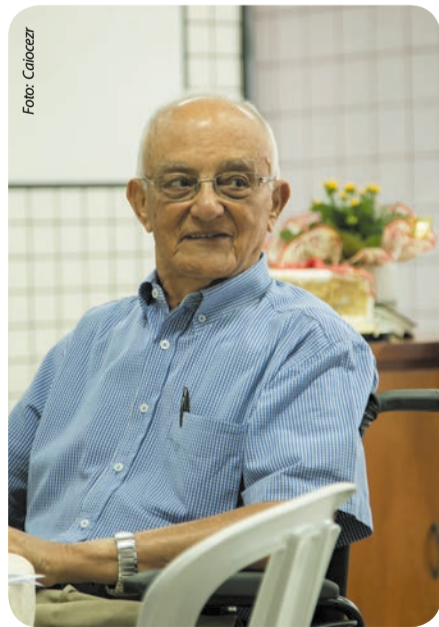


Foto: Calocetz

dia 2 de abril de 1949, em Mariana (MG) e nomeado bispo em 25 de agosto de 1961. A ordenação episcopal aconteceu em 29 de outubro do mesmo ano, em Goiânia. Renunciou em 8 de maio de 2002. Seu lema episcopal é “Para que todos sejam um”. Por ocasião do aniversário, houve um almoço no Centro Pastoral que leva o nome do Dom Antonio com a presença de bispos, padres, amigos e familiares. O aniversariante ainda presidiu uma missa na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora, às 19h. No livro *O Profeta de Bengala*, organizado pelo Padre Alaor Rodrigues de Aguiar, está registrado em poucas linhas sobre a vida de Dom Antonio: “a esperança testemunhada entre os mais pobres dos pobres e dentro de desafios reais é confirmada pela fé no Deus Vivo, presente no meio de nós...”. Parabéns!

No último dia 10, o arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, celebrou 89 anos de vida. Nascido em Orizona (GO), a 136 quilômetros da capital, no dia 10 de junho de 1926, ele foi ordenado padre no

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

Foi celebrada no dia 12 de junho, sexta-feira, às 15 horas, na Catedral Metropolitana de Goiânia, a solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Presidida pelo bispo auxiliar Dom Levi Bonatto, a missa reuniu cerca de 700 pessoas, em sua maioria do Apostolado da Oração. Esse caminho espiritual tem 83 grupos distribuídos entre as paróquias e comunidades da arquidiocese e tem por devoção o Sagrado Coração de Jesus. De acordo com a coordenadora arquidiocesana do Apostolado da Oração, Regina Ávila, a solenidade ocorre há quatro anos e demonstra a força desse grupo

que é um caminho do Coração de Jesus a serviço do mundo. “Em tempos de relativismo, o que me alegra é que o Coração de Jesus ainda é o que fala mais alto, e a sua força, o que nos impulsiona”.



Foto: Calocetz

Transferências e Nomeações

No dia 13, o padre Leo Fiorin, Missionário da Sagrada Família (MSF) tomou posse como pároco da Paróquia Divino Espírito Santo, do Jardim Novo Mundo, em Goiânia. Nos últimos anos, ele desenvolveu trabalhos pastorais na Arquidiocese de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Padre Leo sucede o padre Enoques Martins da Rocha, MSF.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia São Pedro e São Paulo: acolhida e partilha promovem a unidade e a riqueza da vida pastoral

“O importante é criar comunidades com pessoas que se integrem para melhor viver a fé cristã.” (CNBB/doc. 100)

A Paróquia São Pedro e São Paulo, localizada na Vila Finsocial, foi instituída em 20 de dezembro de 2006 e, além da matriz, possui mais sete comunidades. Recém-ordenado, padre Jonisoncley Santos Carvalho trabalha e acompanha a paróquia desde os tempos de diácono. “Fiz minha experiência de estágio pastoral aqui, o que é uma vantagem, pois conheço muitos e eles também me conhecem e é muito importante que os fiéis sintam-se acolhidos por quem está à frente”.

O administrador destaca na paróquia o convívio entre a matriz e as comunidades. “Tem sido uma crescente interação e integração das comunidades; principalmente nos festejos realizados, conseguimos ver ajuda mútua, cumplicidade e partilha”. Sobre os desafios, é citada a catequese, porém o administrador

se diz tranquilo pelos projetos que já tem encaminhado para essa pastoral. “Neste ano teremos um direcionamento por parte da Arquidiocese, para trabalharmos com a catequese de forma mais homogênea e em um sentido único”, declara.

Uma nova pastoral está sendo implementada na paróquia, como conta o administrador: “Estamos colocando em prática a pastoral da acolhida. Foi escolhido um casal de cada comunidade, para ser o referencial e lideranças dessa pastoral. Juntos estaremos organizando visitas às pessoas que precisam de uma moradia ou talvez de uma reforma, para tornar aquele lar mais digno e confortável. É um trabalho que tem me dado muita esperança de bons frutos”.

A paróquia está instalada em um setor, como tantos outros, onde o índice de violência é crescente,



porém isso faz com que o povo se torne cada vez mais caridoso como afirma padre Jonisoncley. “O fato de estarmos inseridos em um local de periferia, nos permite encontrar aqui uma maior disponibilidade de ajuda, principalmente entre os membros da comunidade. Ao mesmo tempo, é sempre uma tensão e um medo muito grande das drogas e da violência. Já mudei horário de missa para que os leigos voltem pra casa mais cedo”.

O administrador ressalta que a realidade, por vezes difícil, não pode fazer com que deixemos de buscar a Deus e de acreditar em um futuro melhor. “Temos o cuidado necessário quanto à violência que nos cerca, mas o trabalho de evangelização continua e deve continuar, a proposta de seguir Jesus é o mais importante”.

Informações

Missas

Domingo, 7h30 e 18h
3ª a 6ª-feira, às 6h
Sábado, 7h
4ª-feira, novena do Perpétuo Socorro, às 20h

Atendimento

3ª, 4ª, 6ª-feira e sábado, das 8h30 às 11h30
5ª-feira, das 14h às 17h

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h
Sábado, das 8h às 12h

Administrador paroquial

Pe. Jonisoncley Santos Carvalho

Diácono

Gasparino Francisco de Assis

Tel.: (62) 3517-6187

End.: Rua VF 44, Qd. 34, Lt. 06 – Vila Finsocial – 74473-350 – Goiânia-GO



AGENDA

A festa em louvor a São Pedro e São Paulo, santos comemorados tradicionalmente em 29 de junho, começa na paróquia no dia 19 e vai até dia 28 deste mês. Com o tema, “A fé do Cristão: o símbolo apostólico”, o evento conta com uma programação diversificada. Padres de diversas paróquias da diocese vão celebrar as missas em diferentes dias. Além disso, para o festejo estão sendo preparados barraquinhas, bingo, quadrilha e leilões.

IDES⁺

INSTITUTO CATÓLICO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E SOCIAL

Encontro de empresários católicos

“Os leigos (empresários) são homens (pessoas) da Igreja no coração do mundo, e homens (pessoas) do mundo no coração da Igreja” (Puebla, 1979)

O que é o IDES?

É uma entidade juridicamente constituída, vinculada à Arquidiocese de Goiânia, membro do Vicariato para a Cultura e Educação, que reúne leigos católicos do mundo empresarial, dirigentes, proprietários e profissionais em geral para vivenciarem os princípios do Evangelho de Jesus Cristo no seu ambiente de trabalho, tendo como linha de ensinamento a Doutrina Social da Igreja. Está ligado diretamente ao arcebispo Dom Washing-

ton Cruz. Seu orientador espiritual e doutrinário é o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto.

A partir de agora iremos ocupar este espaço com formação e informações sobre o mundo empresarial, no que diz respeito ao nosso ser cristão. Propomos um encontro entre católicos leigos, para uma permanente e verdadeira formação cristã com vistas à transformação do mundo do trabalho e dos negócios, e a uma união de todos em prol do bem comum.

Encontros de formação para lideranças

Dom Levi ministra palestras às terças-feiras, às 19h, aos membros do IDES com momentos de oração e reflexão, abordando temas perti-

nentes ao meio empresarial, a partir dos princípios da Doutrina Social da Igreja. No dia 16 de junho, o tema foi “A Perfeição Cristã e o Desenvolvimento Social”. No dia 21 de julho será sobre a Doutrina Social da Igreja.



Você SABIA?

O papa Francisco está lançando um documento intitulado “A Vocação do Líder Empresarial” e, em breve, estaremos refletindo sobre ele.

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais às segundas-feiras, 19h30, na sede do IDES. Endereço: 1ª Avenida, nº 656 – Setor Universitário, Goiânia-GO – Fones: 3946-1006-1007 – e-mail: ides.contato@hotmail.com. (Mesmo local da SGC – Sociedade Goiana de Cultura, mantenedora da PUC-GO).

CAPA

Pela Eucaristia comunicamos o amor de Cristo



No centro da Santa Missa está a Eucaristia – mistério da fé cristã. Por isso todos os fiéis devem participar pelo menos aos domingos, Páscoas semanais, do Sacrifício Eucarístico. São João Paulo II, na Carta Apostólica *Dies Domini*, sobre a santificação do domingo, esclareceu. “O Dia do Senhor – como foi definido o domingo, des-

de os tempos apostólicos – mereceu sempre, na história da Igreja, uma consideração privilegiada devido à sua estreita conexão com o próprio núcleo do mistério cristão”. A caminhada cristã está intimamente ligada à Santa Missa porque ela contém em si mesma a apostolicidade da Igreja. O Sacramento Eucarístico foi confiado por Jesus aos discípulos e depois transmiti-

do por eles e seus sucessores até nós, por isso, a Eucaristia que celebramos hoje continua a ação dos apóstolos em obediência ao mandato de Jesus que se estende ao longo dos séculos até que ele volte. A Santa Missa não é o fim, mas o início. Para ficar mais claro é preciso entender o sentido da palavra missa cuja origem vem do latim *missio*, que significa missão, envio. A mis-

sa termina com o envio dos fiéis à missão para que cumpram a vontade de Deus em sua vida cotidiana (Catecismo da Igreja Católica, 1332). Portanto, com a liturgia eucarística que celebra o mistério pascal do Senhor, os fiéis, revestidos da notícia de que Jesus está vivo e continua a operar suas maravilhas em nosso meio, devem anunciá-lo com o seu testemunho de vida.

Eucaristia, mistério anunciado



Painel retrata a dimensão missionária da Igreja. Centro Cultural Missionário (CCM) – em Brasília-DF

A Eucaristia, ápice e fonte de todo o culto e da vida cristã (Edição 55), é o amor de Cristo que não pode ser reservado para nós, mas por sua natureza deve ser comunicado a todos. Segundo o papa emérito Bento XVI, “não há nada mais belo do que conhecê-lo e comunicar aos outros a amizade com ele”. Anunciar o amor de Cristo eucarístico é firmar a comunhão da Igreja, de modo que uma Igreja autenticamente eucarística é missionária.



Questionado sobre a relação da Eucaristia com a missão da Igreja, o administrador paroquial da Paróquia São João Evangelista, padre Luiz Henrique Brandão de Figueiredo, cita o Documento de Apare-

cida (DAP). “Em cada Eucaristia, os cristãos celebram e assumem o mistério pascal, participando n’Ele. Portanto, os fiéis devem viver sua fé na centralidade do mistério pascal de Cristo através da Eucaristia, de maneira que toda sua vida seja cada vez mais vida eucarística”. De acordo com ele, “a Eucaristia, é fonte inesgotável da vocação cristã e, ao mesmo tempo, fonte inextinguível do impulso missionário”. Outro aspecto missionário importante, segundo o padre, é que na Eucaristia “o Espírito Santo fortalece a identidade do discípulo e desperta nele a decidida vontade de anunciar com audácia aos demais o que tem escutado e vivido” (DAP 251). Isso se dá, continua ele, porque “durante a consagração, o sacerdote repete as palavras do Senhor ditas na última ceia, quando institui o Sacramento da Eucaristia. No fim ele diz: ‘Fazei isto em memória de mim’. Isso quer dizer que, ao participarmos da celebração da Missa e comungarmos o Corpo e Sangue de Jesus, somos fortalecidos e enviados a fazer como Jesus, anunciar o Evangelho até o ponto de darmos nossa vida pelos irmãos”.

Todos somos missionários

O *Ite missa est*, fórmula latina usada pelo presidente da Santa Missa para despedir o povo no fim da celebração, segundo padre Luiz Henrique, traduzido literalmente seria “Ide, a missa é”, que em português mais compreensível significa “Ide, a missa terminou” e equivale ao que ouvimos sempre ao final da missa “Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe”. Trata-se do envio missionário. “Os fiéis leigos que partici-

pam da Santa Missa se alimentam da Palavra de Deus e do Corpo e Sangue de Cristo e, são enviados para sua missão particular: santificar os diversos âmbitos da realidade temporal sendo fermento do Evangelho que ouviram e comungaram durante a celebração. Por isso, o *Ite missa est* é como que o envio dos fiéis leigos, feito pela Igreja por meio do padre, para levarem Jesus e seu Evangelho para onde forem”, explica.

Exortação à Igreja de Goiânia

Dom Washington Cruz, em sua segunda Carta Pastoral à Igreja de Goiânia, “Eucaristia – Escola de amor ao próximo”, exorta: “A despedida no final de cada missa constitui uma ordem que impele o cristão a um empenho pela propagação do Evangelho e a animação cristã da sociedade. Esse impulso, para ser

autêntico, deve ser alimentado pelo convívio amoroso entre os irmãos, consagrado plenamente na mesa eucarística. Exorto cada pessoa e cada comunidade da Igreja em Goiânia que busquem experimentar dessa forma a Eucaristia e se tornem, então, evangelizadores da cultura e da sociedade” (pág. 11).

Leitura

O texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, que aconteceu em Aparecida (SP), em maio de 2007, é a dica de leitura para o melhor entendimento do tema desta semana. O número 251 do presente documento diz que a “Eucaristia é o lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo”. O número seguinte explica o sentido do preceito dominical de “viver segundo o domingo” e o número 253, por sua vez, explica como os cristãos que não têm a oportunidade de participar da Eucaristia dominical podem alimentar o seu espírito missionário.

Título: Documento de Aparecida / **Autor:** Episcopado Latino-Americano e Caribenho / **Editoras:** Edições CNBB – Paulus – Paulinas / **Páginas:** 311 / Onde encontrar: Livrarias Católicas / Valor: a partir de R\$ 13,00.

CATEQUESE DO PAPA

Na doença se manifestam as obras de Deus

Estimados irmãos e irmãs!

Continuemos com as catequeses sobre a família. Nesta audiência gostaria de me referir a um aspecto muito comum na vida das nossas famílias, a doença. Trata-se de uma experiência da nossa fragilidade, que vivemos principalmente em família, desde a infância e depois, sobretudo na velhice, quando chegam os achaques. No âmbito dos vínculos familiares, a enfermidade das pessoas que amamos é padecida com um “suplemento” de dor e de angústia. É o amor que nos faz sentir esse “suplemento”. Muitas vezes para um pai e uma

mãe é mais difícil suportar o mal de um filho, de uma filha, do que uma dor pessoal. Podemos dizer que a família foi desde sempre o “hospital” mais próximo. Ainda hoje, em muitas regiões do mundo, o hospital é um privilégio para poucos, e muitas vezes fica distante. São a mãe, o pai, os irmãos, as irmãs, as avós que garantem os cuidados e ajudam a curar.

Nos Evangelhos, muitas páginas narram os encontros de Jesus com os doentes e o seu compromisso por cuidar deles. Ele apresenta-se publicamente como alguém que luta contra a enfermidade e que veio para curar o homem de todos os males: o mal do espírito e o mal do corpo. É verdadeira-

mente comovedora a cena evangélica recém-narrada pelo Evangelho de Marcos. Reza assim: “À tarde, depois do pôr do sol, levaram-lhe todos os enfermos e endemoninhados” (1,32). Se penso nas grandes cidades contemporâneas,

“*Jesus nunca se subtraiu aos seus cuidados. Jamais passou além, nunca virou o rosto para o outro lado*”

pergunto-me onde estão as portas ao limiar das quais levar os enfermos, na esperança de que sejam curados! Jesus nunca se subtraiu aos seus cuidados. Jamais passou além, nunca virou o rosto para o outro lado. E quando um pai ou uma mãe, ou então até simplesmente pessoas amigas traziam um doente à sua presença para que o tocassem e curassem, não perdia tempo; a cura vinha antes da lei, até daquela tão sagrada como o descanso do sábado (cf. Mc 3,1-6). Os doutores da lei repreendiam Jesus porque Ele curava no dia de sábado, fazia o bem no dia de sábado. Mas o amor de Jesus consistia em dar a saúde, em fazer o bem: e isso vem sempre em primeiro lugar!

Momento propício para exercitar a intimidade com Deus

Jesus manda os discípulos realizar a obra que Ele mesmo faz, conferindo-lhes o poder de curar, ou seja, de se aproximar dos enfermos e de cuidar deles até ao fim (cf. Mt 10,1). Devemos ter presente aquilo que Ele disse aos discípulos no episódio do cego de nascença (cf. Jo 9, 1-5). Os discípulos — com o cego ali em frente! — debatiam sobre quem tivesse pecado por ter nascido cego, ele ou os seus pais, para provocar a

sua cegueira. O Senhor disse claramente: nem ele, nem os seus pais; é assim para que nele se manifestem as obras de Deus. E curou-o. Eis a glória de Deus! Eis a tarefa da Igreja! Ajudar os doentes, sem se perder em bisbilhotices, assistir sempre, consolar, aliviar, estar próximo dos doentes; essa é a sua tarefa.

A Igreja convida à oração incessante pelos nossos entes queridos, atingidos pelo mal. A prece pelos

doentes nunca deve faltar. Aliás, temos que rezar ainda mais, tanto pessoalmente como em comunidade. Pensemos no episódio evangélico da mulher cananeia (cf. Mt 15,21-28). Trata-se de uma mulher pagã, não pertence ao povo de Israel, mas é uma pagã que suplica a Jesus a cura da própria filha. Para pôr à prova a sua fé, Jesus primeiro responde duramente: “Não posso, devo pensar primeiro nas ovelhas

de Israel!”. A mulher não desiste — quando pede ajuda para a sua criatura, uma mãe nunca cede; todos nós sabemos que as mães lutam pelos seus filhos — e responde: “Até os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos!”, como se dissesse: “Trata-me pelo menos como uma cachorrinha!”. Então, Jesus diz-lhe: “Ó mulher, grande é a tua fé! Seja feito como tu desejas” (v. 28).

A doença aumenta a força dos laços familiares

Diante da doença, até em família surgem dificuldades, por causa da debilidade humana. Mas em geral o tempo da enfermidade faz aumentar a força dos vínculos familiares. E penso como é importante educar desde crianças os filhos para a solidariedade na hora da doença. Uma educação que mantenha à distância a sensibilidade pela enfermidade humana torna árido o coração. E leva os jovens a ser “anestesiados” em relação ao sofrimento do próximo, incapazes de se confrontar com

o sofrimento e de viver a experiência do limite. Quantas vezes nós vemos chegar ao trabalho um homem, uma mulher com o rosto cansado, com uma atitude fatigada, e quando lhe perguntamos: “O que acontece?”, responde: “Eu dormi só duas horas, porque em casa nos revezamos para estar próximos do filho, da filha, do doente, do avô, da avó”. E o dia continua com o trabalho. São coisas heróicas, é a heroicidade das famílias! Estas formas de heroicidade escondida verificam-se com

ternura e com coragem, quando em casa alguém está doente.

A debilidade e o sofrimento dos nossos afetos mais queridos e mais sagrados podem ser, para os nossos filhos e os nossos netos, uma escola de vida — é importante educar os filhos, os netos, para que compreendam essa proximidade na doença em família — e tornam-se tal quando os momentos de enfermidade são acompanhados pela oração e pela proximidade carinhosa e cheia de esmero dos familiares. A comunidade cristã sabe bem que,

na prova da doença, a família não deve ser deixada sozinha. E temos que dar graças ao Senhor pelas lindas experiências de fraternidade eclesial que ajudam as famílias a atravessar o árduo momento da dor e do sofrimento. Essa proximidade cristã, de uma família em relação à outra, é um verdadeiro tesouro para a paróquia; um tesouro de sabedoria, que assiste as famílias nas fases difíceis, levando-as a compreender o Reino de Deus melhor do que muitos discursos! São carícias de Deus!



FORMAÇÃO



Um pouco de fermento

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que *Cristo quis nascer e crescer no seio da Sagrada Família de José e Maria. A Igreja não é outra coisa senão a “família de Deus”* (CIC 1655)

RENATO MARTINS SIMÕES
Equipe do Centro da Família Coração de Jesus

É no seio da família que os pais são para os filhos, pela palavra e pelo exemplo, os primeiros mestres da fé. O lar é a primeira escola de vida cristã. É nele que os filhos aprendem a viver as virtudes e a vencer os vícios.

A família, hoje, sofre muitas influências e a atuação de muitas forças contrárias que fragilizam as relações familiares, tais como, uma longa jornada de trabalho fora de casa por parte dos pais, a terceirização da educação dos filhos, a influência da televisão e da internet, a permissividade dos pais, entre outras.

Por isso, é importante que os pais cultivem as práticas comuns de fé na família. É indispensável que acompanhem o amadurecimento de fé dos filhos. Não basta levá-los à catequese e delegar única e exclusivamente aos catequistas e à paróquia a formação na fé de seus filhos.

É fundamental também que os pais não contradigam os ensinamentos: não adianta conhecer as



Foto: Reprodução

“*Hoje, mais do que nunca as famílias precisam descobrir não somente a sua identidade, mas também a sua missão, o que ela pode e deve fazer: “Família, torna-te aquilo que és!”*”

Escrituras, ensiná-las aos filhos e não vivê-las; a criança não acreditará no ensino.

Diante disso, há uma grande preocupação da Igreja em resgatar o valor da família, que é o lugar privilegiado para o cultivo da vida humana, é o santuário da vida. Mas para que a família seja de fato o santuário da vida é preciso escolher e experimentar os valores fundamentais que a sustentam, como o amor, a fidelidade, o respeito, a espiritualidade, a fé, entre outros.

Convém destacar que no convívio familiar sempre haverá dificuldades e desafios a serem superados. É preciso fazer a grande descoberta do amor, pois quem

ama tem soluções inesperadas. O que marca a pessoa é a sua capacidade de doação, pois, onde não existe amor, a vida não tem valor. Porém, o amor não cresce sem Deus, neste sentido é que os pais são chamados a transmitir, tanto por palavras como por atitudes as verdades fundamentais sobre a vida e o amor humano, para propiciar uma cultura, favorável à família autêntica, fundada no matrimônio, em vista da procriação e da educação dos filhos.

É necessário repensar as relações e as convivências cotidianas. Voltar à alegria da vida comunitária, participando das atividades da Igreja.

Hoje, mais do que nunca, as famílias precisam descobrir não somente a sua identidade, mas também a sua missão, o que ela pode e deve fazer: “Família, torna-te aquilo que és!” São Paulo, na sua carta aos Gálatas, diz que “um pouco de fermento leveda toda a massa” (Gl 5,9). Basta à família Cristã ser “um pouco de fermento” para ser um sinal luminoso da presença de Cristo e do Seu amor aqui na terra!

Publicidade

TRADICIONAL FESTA EM LOUVOR AO

Divino Pai ETERNO

26 de junho a 5 de julho - Trindade-GO

Romaria 2015

CONSAGRADOS AO PAI ETERNO

62 3506-9800
www.paieterno.com.br

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



JAIRO GOMES DA SILVA
(seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. (Mt, 16, 16b)

Essa é a confissão de fé de Pedro e a confissão de Paulo, cuja solenidade celebramos no próximo domingo. É também a nossa confissão de fé. No Evangelho, nos atemos à figura de Pedro, que seguiu o Mestre com decisão e conheceu a prova da fé. Para tanto, ele se põe em um caminho de seguimento. Um caminho de fé que não foi só de glória, mas antes foi um caminho de dor, amor, de provações e de renovada fidelidade. É também o caminho de santidade de todos nós. Um caminho muitas vezes marcado por diversas infidelidades, mas também pode ser marcado por uma confiança

total na graça de Deus que sempre vem em auxílio dos homens.

O exemplo de Pedro nos abre a certeza que também a cada um de nós é possível percorrer esse caminho de santidade. Pedro o percorreu até converter-se em testemunha segura para a Igreja. Pedro ama o Senhor mesmo com a fé fraca; apesar das suas fragilidades, ele era muito sincero em suas respostas. Isso é perceptível no mais sincero arrependimento de ter traído o Mestre.

Olhando para Pedro, somos convidados a fazer o caminho de Deus que é o caminho da transformação do coração no sofrimento e na humildade. Assim voltados ao exemplo de Pedro temos a certeza de que ele nos aponta o caminho a ser percorrido. Mesmo com toda nossa debilidade, seguimos Cristo com nossa pobre capacidade de amar, mas tendo sempre em mente que é preciso sempre converter-se de novo.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 16, 13-19 (página 1222 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1º Procure um lugar tranquilo para a meditação. Pode-se também cantar um refrão meditativo.

2º Leia o Evangelho, procure lê-lo com calma, leia uma, duas ou mais vezes; deixe ser iluminado pela palavra da Escritura. Procure no texto palavra ou frase que lhe chame a atenção ou que lhe questione. Deixe ser conduzido pelo Espírito Santo.

3º Procure ver no texto detalhes como lugar, pessoas e ações. Imagine a cena do Evangelho, contemple-a, viva-a.

4º Após a meditação, procure perceber o seu caminho de fé. Como ele está sendo construído? Ele está sendo construído na confissão de fé de Pedro? Lembrar que o caminho de santidade é feito de quedas e de levantar-se.

(ANO B, XIII Domingo do tempo comum. Liturgia da Palavra: At 12, 1-11; Sl 33; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16, 13-19).

PUC participa da primeira reunião do projeto Goiás sem Fronteiras

PUC GO

O reitor da PUC Goiás, Wolmir Amado, e o assessor de Relações Internacionais da universidade, prof. Paulo Gonzaga, participaram, no dia 10 de junho, da primeira reunião do projeto Goiás sem Fronteiras, coordenada pelo secretário de governo, Henrique Tibúrcio, no Palácio Pedro Ludovico Teixeira. A iniciativa é inédita e visa levar estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação para experiências de intercâmbio, sob coordenação da Secretaria de Governo, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (Sectec). O projeto será mais uma opção de mobilidade estudantil que terá como foco o estudante de baixa renda.



Universidade será parceira no projeto de internacionalização que é inédito em Goiás

“O intuito é que possamos fazer esse intercâmbio com as universidades que são referências no mundo, para áreas que sejam estratégicas e sociais para o governo de Goiás. Ao final do mês, nós teremos o esquele-

to do programa montado, que será apresentado ao governador Marco ni Perillo”, pontuou Tibúrcio.

Na ocasião, o reitor Wolmir destacou a originalidade do projeto, que desponta em nível nacional, além de ser uma iniciativa que vai incrementar a ênfase institucional na internacionalização. “Trata-se de um apoio estadual à mobilidade estudantil que se equipara aos programas de bolsas aos estudantes de graduação”, afirmou.

A previsão é que a primeira turma de estudantes já embarque para o exterior neste ano. Prestigiaram a reunião reitores e representantes da PUC Goiás, UFG, UEG, Fapeg e demais órgãos envolvidos no programa.



FESTA E TRÍDUO A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO



A partir da próxima quinta-feira, 25, até domingo, 28, a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Setor Norte Ferroviário, em Goiânia, celebra a Festa da Padroeira. As missas acontecem todos os dias, às 19h. A coroação de Nossa Senhora será no domingo. Após as

celebrações, haverá quermesses com prendas, barraquinhas e leilões para a confraternização da comunidade. A paróquia fica na T com a Rua 5.

Contatos: 3211-5695

E-mail: paroquiansenhorap.socorro@gmail.com